

Visado  
pela Comissão  
de Censura

# Ecoss da Franqueira

C. M. B.  
BIBLIOTECA

- AVENÇA -  
Número avulso  
25 centavos

Redacção e Administração  
Carvalhal — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

Publica-se aos Domingos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)  
PAGAMENTO ADIANTADO

P.º José A. Aires

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ—BRAGA

## As raças históricas da Lusitania (Transcrição)

I

(Continuação do número anterior)

A respeito d'êste povo, devemos notar, a favor da sua origem celtica (ou talvez ibera), que ao norte de Portugal e da Espanha há muitas terras com o nome *Alba* e que esta palavra é mui usada no idioma vasconço e raiz de muitas palavras compostas.

Eles dizem *alba-aurora*, *albaca* (planta de flôes brancas), e *albo choupo*.

Há também muita semelhança entre *Alba* e o nome de várias terras de Hespanha (*Abila* ou *Avila*).

Roma formou-se, por conseguinte, com a mistura de povos celtiberos, gregos, galos-celtas, fenícios e muitos outros. Em vez de sermos os descendentes dos romanos, são os romanos nossos descendentes. Eles é que importaram muitos dos nossos termos, em vez de nós os importarmos deles que se formaram tantos séculos depois dos povos celtiberos, de quem somos os representantes actuais.

*Bechornio* considera as linguas européas filhas da scythica ou celto-scyta; o abade de la *Charmony* diz que a lingua latina provém do galo-celtico; *Peloutier* na sua História e *Bubel* no seu Dicionário Céltico apontam infinitas palavras latinas filhas do celtico; e *Gibelino* no Mundo Primitivo é de opinião que tôdas as linguas europeias vieram daquele tronco comum.

Os romanos receberam muitos vocabulos celtiberos dos Sicanos, que Plinio coloca entre os povos do antigo Lacio, e que se estabeleceram na antiga Liguria; povoaram a Toscana, o Lacio e a Campania, e passaram depois à Sicilia e Corsega.

Arriano na sua *Tactica Militar* diz que os romanos tem muitos vocabulos que tomaram, não só da sua lingua própria, mas da lingua ibérica ou celtica; e louva-os por não se deixarem levar pela cegueira patriótica, e escolherem de toda a parte quanto lhes era útil apropriando-o à sua comodidade.

E como não podia deixar de assim acontecer,—visto que o que se chama romano ou latino não tem um fundo original e se firmou com a mistura de tantos povos de origens diferentes?

A êste respeito escreve o dr. Ribeiro dos Santos: «..... a lingua latina não foi lingua matriz, porque foi muito moderna a respeito das matrizes e compostas.....»

Itô posto, não se pode afirmar hoje, pelo único fundamento da analogia e semelhança, que as palavras que temos anélogas às latinas, as de mesma fonte, donde delas tiraram para si, que, por terem a mesma origem, vieram a encontrar-se com os vocabulos latinos na mesma semelhança e parentesco.....»

Numa Pompilio, sabino, de nação, introduziu em Roma muita parte da policia e da religião dos Sabinos, espalhou nela muitos vocabulos da lingua daquele povo; dos mesmos Sabinos e dos Urbinos receberam os romanos os versos *salios* ou *Saturninos* e as fábulas *At Manas* que tanto lhes apraziam; e dos Galo Celtas a poesia lírica, tomando-a dos seus bardos ou poetas, o que dantes tinha sido desconhecido, como atirma Catão no seu Livro das Linguas; e por todas estas vias lhes entraram em casa grande soma de palavras e expressões com que enriqueceram o seu latim.

Tacito assignala termos vindos dos Celtas, e Quintiliano diz da lingua latina que «havendo sido até quasi meio século do governo consular grosseira e rude em suas experiências, tomara vocabulos do g. lo celtico».

Tarquínio o Antigo introduziu em Roma a civilização etrusca, como numa a civilização dos Sabinos «povo (diz Tito Lirio) o mais poderoso em gente e armas, depois dos Etruscos...»

Estes eram dos povos italicos o que tinha atingido um mais alto grau de civilização e de riqueza.

Tarquínio transportou para Roma os deuses da Etruria, Jupiter, Juno e Minerva; nela introduziu os seus afamados artistas, a magnificência e pompa das suas cerimónias religiosas e politicas, os seus uzos e costumes; e, finalmente, chamou da Estruria grande número de sacerdotes.

Mais tarde a Grécia introduziu-lhe em casa a sua epopéa, o seu teatro, a sur poesia, finalmente tôda a sua literatura, religião,



Nossa Senhora da Franqueira

hábitos e costumes. Nas ciências e filosofia os romanos não se adeantaram nada aos gregos.

Devemos notar que a Junão de Sabino, Albanos, Latinos, Etruscos e mais povos, operou-se apenas dentro das muralhas da cidade dominadora do mundo, e não fóra dela.

Aqui continuou a predominar a divisão de tôdas essas raças, vivendo em estados independentes, que constituiram depois os aliados de Roma.

A raça que se formou com os andares dos tempos dentro da cidade romana aí permanecem, constituindo uma raça aristocratica, que, passados séculos, jámais consentiu o cruzamento com os mais povos a que deram o nome de *Bárbaros*.

Eles que tiveram uma origem tão baixa e obscura, consideram-se assim como o primeiro povo do mundo depois do grego!

Os povos circunvizinhos ficaram estranhos a essa revolução operada no seio da cidade dos patricios.

O Império romano foi uma cidade dominando o mundo todo, ou o império do senado.

E tanto a assimilação das raças não passou de Roma, ou do grande centro da republica e do imperio, que, passados tantos séculos, nós vemos no tempo da Graccho os Italianos revolucionaram contra o poder de Roma, e tentaram recuperar a sua Independencia primitiva!

Ainda 90 anos antes de Cristo os italianos arrastaram consigo os Marsanitos, Lucanios e Apulios; e os Etruscos, Ombrios, Latinos e Gaulezes, estiveram prestes a revolucionar-se também.

A lingua que se falava dentro da cidade não era a que se falava fóra, nas provincias e entre aliados italicos.

O romano não era propriamente uma raça, e muito menos uma raça original, como o grego, o árabe e o godo.

(Continúa)

Fra Casil.



## O Evangelho

Havendo Jesus descido do monte, seguia-o grande multidão: e eis que vindo um leproso, o adorava dizendo: «Senhor se queres, podes curar-me»; estendendo a mão, o tocou dizendo: «Quero, sê curado». E logo lhe desapareceu a lepra. Então acrescentou Jesus: «Não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote, e oferece a dádiva que ordenou Moisés, para lhe servir de testemunho». Tendo depois entrado em Cafarnaüm, chegou-se a elle um centurião rogando-lhe: «Senhor um meu servo jaz em minha casa paráltico, e sofre muito». Disse-lhe Jesus: «Eu irei e o curarei». Mas o centurião respondeu: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa, mas dize só uma palavra, e o meu servo ficará curado. Porque eu também apesar de um homem subordinado, tenho soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai, e elle vai; e a outro: Vem e elle vem; e ao meu servo: Faze isto, e elle o faz.» Ouvindo Jesus estas palavras, admirou-se e disse ao povo: «Em verdade vos digo que não achei tamanha fé em Israel. Mas eu vos afirmo, que virão muitos do Oriente, e do Occidente, e se assentarão com Abraão e Isaac e Jacob no reino dos céus: E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes.» E voltando-se para o centurião, acrescentou: «Vai, e faça-se como creste: E logo ficou são o criado.

### Jesus Cristo, médico da humanidade

Senhor, se queres, podes curar-me.

Cristãos: vimos no passado domingo a manifestação de misericórdia que fez Jesus Cristo por mediação da Santíssima Virgem, sua Mãe, quando, a pedido da Senhora, operou o primeiro milagre público nas Bodas de Caná; e fiz-vos notar que nos Evangelhos dos dias precedentes se continham outras manifestações de Jesus ao mundo, como Rei, Mestre e Salvador do mesmo.

Mas não se acabaram estas epifanias ou manifestações de Jesus Cristo, e no Evangelho de hoje apresenta-se-nos sob um novo aspecto, muito diferente dos anteriores, o do Médico celeste, ao referir-nos a cura de um leproso e a de um paráltico, operadas por Jesus Cristo, a primeira a pedido do mesmo enfermo, e a segunda a instâncias do amo do servo.

Vamos estudar nestes factos o título de Médico da humanidade que tem Jesus Cristo, dizendo-vos em poucas palavras que devemos reconhecer a Jesus Cristo como Médico, espiritual do género humano, e receber a tempo as suas medicinas.

Não são poucos, especialmente nos tempos de hoje, os que se anunciam como médicos da sociedade e até de toda a humanidade, pois a cada passo ouvimos discursos e lemos artigos de sedutores, que pretendem governar a sociedade a seu modo e curar os males sociais com uma penada.

Mas a verdade é que só Jesus Cristo pode dizer-nos com toda a segurança de acerto o que d'ele nos cita o Evangelho de hoje: *Eu irei e o curarei*. Sim, «veio do céu um grande Médico, porque a superfície da terra tudo estava enfermo», diz Santo Agostinho. E é só elle o verdadeiro Médico da humanidade, porque só elle cura todas as enfermidades da alma e para todas tem remédios eficazes.

I.—As duas curas de que nos fala o Evangelho de hoje, ainda que em sua realidade histórica se refiram a duas enfermidades corporais, são emblema de todas as enfermidades

da alma, que podem reduzir-se a três grupos: pecados, perturbação das paixões e penas da alma.

#### 1.—A lepra do pecado.

A mais terrível enfermidade da alma é o pecado, cujo emblema é a lepra, curada por Jesus Cristo. Refere-nos o Evangelho que o divino Mestre, ao descer do monte em que havia ensinado as Bem-aventuranças, se lhe apresentou um leproso, que prostrado por terra lhe implorou: *Senhor, se queres, podes curar-me*. O bondosíssimo Jesus, sem ter nojo da lepra, enfermidade repugnante, estendeu-lhe a mão, tocou-o, e respondeu-lhe: *Quero, sê curado. E logo lhe desapareceu a lepra*.

Os Santos Padres observam frequentemente ser a lepra uma figura do pecado; porque assim como a lepra é uma mancha enorme do corpo, asquerosa e horrível ao olfato, e os leprosos tinham que separar-se do trato social, e não havia remédio para tão medonha enfermidade, assim como o pecado é uma feíssima mancha da alma, tornada um demónio, asquerosa aos olhos dos anjos, e produzindo a separação de Deus e do céu. E o pior para nós é que não pode curar-se o pecado, a não ser que Jesus toque o pecador e lhe diga: *Sê curado*. Para isto veio Jesus Cristo, não para chamar os justos, mas os pecadores; porque os são não têm necessidade de médico, mas os enfermos, como disse o mesmo Senhor. (S. Luc., V, 31, 32).

#### 2.—A perturbação das paixões.

Depois do pecado, o maior mal da alma que nos pode sobrevir é a inquietação, o desassocôgo e a perturbação interior, de que é figura o segundo enfermo a que se refere o Evangelho de hoje.

Logo depois de curado o leproso, aproximando-se Jesus da cidade de Cafarnaüm, rogou-lhe um centurião que se dignasse curar-lhe um criado paráltico e atormentado com dores. Disponha-se Jesus a ir à casa do centurião, quando este lhe suplicou humildemente que não se incomodasse, pois bastava que dissesse uma só palavra mesmo ali, para que sarasse o enfermo; e assim fez o misericordiosíssimo Jesus.

A paralisia foi sempre considerada emblema ou figura da tibieza, e as dores e raiva que às vezes produz esta enfermidade, representam os génios indómitos e inquietos. Pois bem: todas estas inquietações e alvortos das paixões acalmam-se, se o Médico divino diz uma palavra, como com uma só curou o paráltico, e com outra acalmou as tempestades do mar tormentoso. (S. Marc., IV, 39). Só Jesus pode curar os corações perturbados e inquietos, porque só d'ele se cantou nos espaços, ao vir ao mundo: *Paz aos homens*; e só elle nos pode dizer: *A paz vos dou, não como a dá o mundo*. (S. João, XIV, 27).

#### 3.—As penas da alma.

Mas há outras penas que atormentam o coração do homem nesta vida, e para as quais o mundo não tem remédios curativos; só Jesus Cristo: a privação de seres queridos, a perda de bens temporais, as próprias enfermidades do corpo são frequentemente causas de tristeza e desespero, representadas pelos tormentos que padecia o paráltico do Evangelho de hoje: *E sofre muito*. Nestes casos o único remédio está em Jesus, como só nele confiavam o centurião e os habitantes de Cafarnaüm, ao pedir-lhe a cura do paráltico e consolação da família.

O mundo até abandona os que sofrem; só Jesus soube dizer aos mortais: *Vinde a mim todos os que trabalhais e vos achais sobrecarregados, e eu vos aliviarei*. (S. Mat., XI, 28). Nunca experimentastes, cristãos, que só nas práticas religiosas, no tracto com Jesus e sua Mãe, na igreja, se acha consolação para as grandes aflições?...

II.—Mas por excelente que seja o médico, se o doente não quiere receber os seus remédios, nem sujeitar-se ao tratamento que se

lhe ordena, nunca sarará. Isto succede no nosso caso: Jesus Cristo, como Médico celestial, deu-nos a medicina das verdades e ensinamentos divinos, exemplos sublimes e Sacramentos eficazes. Para que tomemos proveitosamente estes remédios, são precisas três coisas: oração fervorosa, boa e freqüente recepção de Sacramentos, assistência aos actos do culto litúrgico, como no-lo ensina o Evangelho de hoje.

#### 1.—Oração fervorosa.

Estes milagres de que vos falei, como quasi todos os que Jesus Cristo realizou como Médico, alcançam-se à força de orações. *Senhor, se queres, podes curar-me*, diz o leproso; *Senhor, o meu servo está paráltico e sofre muito*, exclama o centurião; e a um e a outro correspondeu Jesus, conforme pediam. A' força de orações conseguiremos a salvação da alma; porque, segundo afirma S. Afonso de Ligório, «salva-se o que pede, e condena-se o que não pede».

#### 2.—Recepção dos Sacramentos.

A verdadeira saúde da alma nesta vida está na graça de Deus, que exclue o pecado e é bálsamo consolador da alma; mas a graça de Deus consegue-se pela oração e pelos Sacramentos, que são as suas fontes e canais. E' por isto que o Senhor diz ao leproso: *Vai mostrar-te ao sacerdote*, vislumbrando assim o Sacerdócio da Nova Lei, que administra os Sacramentos. Mostra-te ao sacerdote na confissão, acerca-te d'ele para receber o Pão dos Anjos, e diz então como o centurião do Evangelho, ao ver Jesus encaminhar-se para sua casa: *Senhor, eu não sou digno...*

3.—Assistência aos actos do culto e aos sermões. A palavra de Deus é também a medicina da alma, no dizer da Sagrada Escritura (Sap., XVI, 12), e esta palavra recebe-se nos sermões e leituras espirituais. Assim praticavam os que seguiam Jesus Cristo, e assim o fez o centurião, que em Cafarnaüm edificou uma sinagoga para as leituras e práticas religiosas, merecimento este que lhe valeu a concessão da graça da cura solicitada. (S. Luc., VII, 4, 5).

Cristãos: Meditemos nestes exemplos; se não aproveitarmos agora com elles, quanto nos confundirão no dia do Juizo! Vemos aqui o excelente Médico da alma que é Jesus Cristo. Acerquemo-nos d'ele com humildes e repetidas súplicas, pedindo-lhe a sua graça, com freqüência de Sacramentos, acudindo assim à fonte da graça, e com assistência e compreensão litúrgica da santa Missa, aos sermões, aos actos religiosos, de onde tiramos alimento e remédios de vida eterna.

## Outra vez Teresa Neuman

Depois duma recente visita a Teresa Neuman em Konersreuth, o Bispo de Temisovara (Temesvar, na România) fez interessante declarações sobre os estranhos casos da estigmatizada.

Este Prelado que a visitou com o cónego Martiny, de Presburgo, declarou, profundamente impressionado, que depois de S. Francisco de Assis, Deus não concedeu à terra um semelhante dom. Descreveu pormenorizadamente os éxtases de Teresa, insistindo sobretudo nos estigmas e no conhecimento das linguas estranhas como a aramáica, a hebraica e a grêga.

E' extraordinário o seu poder de sugestão. Converteu recentemente o professor universitário ateu Hyneck, de Praga.

Teresa recebe 500 cartas por dia e responde pessoalmente a muitas delas.

O cónego Martiny viu uma carta que lhe tinha enviado uma companhia americana cinematográfica oferecendo-se para a filmar nos seus éxtases em troca dum milhão de dolares. A estigmatizada recusou categoricamente.

# VARIEDADES

## Criancinhas...

*Rotinhas, tiritantes, desgrenhadas,  
Quais pálios crisântemos em jôr  
De fôlhas a tremer, esfarrapadas,  
Há criancinhas a chorar de dôr!*

*Há criancinhas trémulas de pranto  
Porque a doença mártires as faz...  
Senhor! para que deixais sofrer tanto  
Os anjos innocentes que nos dás?...*

*Há criancinhas trémulas de frio  
Que a neve, às noites, vem amortalhar  
Num doloroso e trágico arrepio,  
Numa agonia eterna, sem matar!...*

*Há criancinhas a viver de rojo  
Sem pão! sem agasalhos e sem mães...  
Senhor! As próprias feras tem seu fojo,  
E têm seu canil os próprios cães!...*

*Meu Menino Jesus! Meu Rei celeste  
Vindo nascer na terra entre palhinhas,  
Na lição do presépio, tu quizeste  
Ensinar a sofrer as criancinhas.*

*Mas ouve, meu Jesus tam pequenino!  
Aos doces pequeninos teus irmãos,  
Oh! dá-lhes, dá um mais feliz destino  
E guarda-lhes a alma em tuas Mãos!...*

Maria Augusta Nogueira.

## Bons Conselhos

Dez coisas boas, das quais ninguém se arrepende nunca:

- 1.º—Fazer bem a todos;
- 2.º—Não falar mal de ninguém;
- 3.º—Pensar bem, antes de decidir uma questão;
- 4.º—Calar-se quando está irado;
- 5.º—Não recusar nunca um serviço que se pôde fazer;
- 6.º—Socorrer os desgraçados;
- 7.º—Reconhecer e confessar os próprios erros;
- 8.º—Ter paciência com todos;
- 9.º—Não irritar as questões;
- 10.º—Desconfiar do que é referido pelos murmuradores.

Estes dez mandamentos se encerram... num só, convém a saber: amar o próximo como a si mesmo, por «amor de Deus».

## Pensamentos

A velhice é o horizonte da vida e da morte; o horizonte onde se junta a terra com o céu e o tempo com a eternidade.

P.º António Vieira.

As pessoas de vista baixa veem mais facilmente o mal do que o bem.

Hegel.

O homem pratica grandes feitos. E' a mulher que os inspira.

Segur.

## NOTA ALEGRE

Eduardo, um menino muito inteligente, de sete anos, chamou o seu primo Henrique e disse-lhe:

— Aposto que não és capaz de citar cinco dias da semana sem lhes dizer os nomes. Henrique respondeu tranquilamente:

— Parece que os digo. Segunda-feira, terça-feira...

— Bom, mas os outros cinco sem dizer os nomes.

Henrique ficou irresoluto. E então Eduardo, com espanto do primo, disse:

— Ante-ontem, ontem, hoje, amanhã e depois de amanhã.

Uma senhora diz a um médico muito conhecido:

— Anda sempre muito ocupado, doutor?  
— Não me fale nisso, minha senhora, responde o médico muito sério. Não tenho um minuto de descanso. Os doentes hão-de acabar por me matar!

— Não admira; querem tirar a sua desforra.

## Secção charadística

### CHARADAS

#### 1.ª EM VERSO

Morro fêmea sendo macho.—1  
Talvez por ser apelido;—1  
Não alimento ninguém,  
Tempero crú e cozido.

Serrano.

Por nada, podem crêr, não sou medida  
Banida desde longe mas em vóga;—1  
Se for d'algum colega conhecida,  
Que diga qual é ela, se lhe roga.

Por nada, não direi, mas por um triz,  
De ser igreja deixo e deixarei;—1  
Negá-lo não virá quem fôr juiz,  
Nem mesmo quem no mundo seja rei.

Por nada a trocará quem a deseje,  
Em vista do conforto que lhe dá;  
Mas crente seja em Deus ou seja hereje,  
Nem sempre por seu gosto n'ela está.

Lebricho.

#### 2.ª EM FRASE

Nunca foi má a sorte daquele homem.—2—3

Delna.

Este fructo é magnifico e serve de alimento a certa ave. 2—2

D. Fúas.

Quando a caixa cede, arreia a aboboda.—2—1

Lebricho.

#### 3.ª EPENTESADA (por sílabas)

Ao Ex.mo e Rev.mo Snr.

P.e Justino Teles

2—Deus disse: Crescei e multiplicai-vos.—3

Lebricho.

#### 4.ª SINCOPADA (por sílabas)

Diz o poeta: Eis a lua,  
O alchimista: Eis a prata  
Diz Jacob: Eis minha filha.  
Diz Lia: Por mãe me trata.—2

Lebricho.

## DIGRESSÃO GEOGRÁFICA

“Nem brincando nem de veras,  
Com seu amo jogue as peras.”  
E' conselho que lhe dá  
Quem mui viu e mais verá.

H. Raio.

## PROVÉRBIO

D	I	D	O	F	I	C	I	A		R
1	1	1	2	3	1	1	2			

Alice.

NOTA — As decifrações dos trabalhos publicados no numero anterior, serão dadas no próximo numero, e assim sucessivamente.

Lebricho.

**Auxiliar a Boa Imprensa é o dever de todo católico sincero.**

# DOCTRINA

## H Revelação Divina

Temos sobre este ponto o ensino autêntico do Concilio do Vaticano, sessão III, capítulo II, que convém expôr e divulgar. Ensina o Concilio:

1.º «Aprove à sabedoria e à vontade de Deus revelar-se por si mesmo a nós, e descobrir-nos os eternos decretos da sua vontade, por uma via sobrenatural, segundo estas palavras do Apóstolo: «Deus, tendo falado a nossos pais, pelos profetas em várias ocasiões e de muitas maneiras, falou-nos nestes últimos tempos, em nossos dias pelo seu filho (H.b. I 1-2)».

2.º Graças à revelação divina, todos os homens, mesmo no estado presente de suas raças, podem prontamente, com uma inteira certeza e sem nenhum erro, conhecer as coisas divinas que não são por si inacessíveis de razão humana, mas que esta, abandonada ás suas próprias forças, não conhece senão a custo, com incertezas e erros de todo o género. Todavia, não é para isto, que a revelação é absolutamente necessária; por este titulo não o é sendo moralmente.

3.º E'-o absolutamente, porque Deus na sua infinita bondade, destinou o homem para um fim sobrenatural, isto é, para a participação dos bens divinos que excedem inteiramente a intelligência humana; porque «os olhos do homem não viram, os seus ouvidos não ouviram, o seu coração não pôde elevar-se a comprehender o que Deus preparou aos que o sabem amar (1. aos Cor. II, 9)».

4.º Esta revelação sobrenatural de objectos em parte naturais e em parte sobrenaturais, está contida nrs Livros Santos e nas tradições do ensino oral de Jesus Cristo, ou da inspiração do Espírito Santo, e transmitti-las até nós pelos Apóstolos e por seus successores.

5.º Por consequência: «se alguém disser é impossível ou inconveniente que o homem seja instruído pela revelação divina, sobre Deus e sobre o culto a prestar-lhe, seja anatematizado!»

«Se alguém disser que o homem não pode ser divinamente elevado a um conhecimento e a uma perfeição, que excedam o seu conhecimento e a sua perfeição naturais; mas que, por si mesmo, pode e deve conseguir finalmente, por um perpétuo progresso, a posse de toda a verdade e de todo o bem, seja anatematizado!»

## Macaco policia

Um jornal francês conta o seguinte facto: «Aqui há anos desapareceu da cidade inglesa de Madrasta um riquissimo commerciante indio. Possuía um macaco que era muito amigo do dono, e assistira ao crime, empoleirado numa árvore.

«O quadrúpede, dando mostras de grande agitação, entrou na esquadra mais proxima. O chefe estranhando, a sua attitude fez-lhe festas que eram retribuídas pelo macaco que se dirigia insistentemente para a porta, como que, convidando-o a segui-lo.

«Foram assim a um campo próximo. Em determinado sitio, o animal começou a esgaravstar a terra, no que foi auxiliado por um dos presentes.

Era ali onde fôra enterrado o commerciante. E o assassino?

«Foi ainda o macaco quem o descobriu nas investigações a que se procedeu. Encontrando o assassino, que só elle conhecia porque só elle vira praticar o crime, atirou-se ás dentadas, não o largando mais.

«Ante tal testemunho de amizade» o criminoso confessou o seu crime.»

## O MONTE DA FRANQUEIRA

Ninguém supunha que depois de tantas tentativas para tornar aproveitável este Monte como ponto de repouso e recreio, as quais sempre redundaram em igual número de desanimos, havia quem novamente se dispuzesse a tomar conta de tamanha iniciativa.

Era caso para tomar este empreendimento «assento como arrumado».

De facto, entre nós, tem havido uma falta de coesão inesplicável para amparar essa gente, que de boa vontade se tem oferecido para trabalhar pelo embelesamento deste lindo local, de maneira que todas as tentativas foram sempre de pouca dura e de nenhuns resultados.

Surgiu agora um punhado de homens que enfrentando com dênodo esta tremenda iniciativa, tem trabalhado afincadamente pela transformação completa e rápida do Monte da Franqueira.

Estes homens que constituem a Comissão Administrativa da Confraria de N.ª S.ª da Franqueira merecem de nós certo reconhecimento, pois, apesar de há pouco mais de um ano de zelosa administração conseguiram mandar construir um lindo edificio que tem casa para sessões da confraria e aposentos para poder ser adaptada a um pequeno hotel ou restaurante, oferecendo aos visitantes deste local boas comodidades e conforto.

O Monte está já bastante arborizado, trabalho que sem desdouro para os restantes membros daquela Comissão, tem sido dirigidos pelos nossos amigos Domingos Ferreira Vale e Manoel Francisco Alves, elementos de valor apreciável no elenco daquele organismo.

Cá na cidade Ferreira Vale é incansável no conseguimento de tudo quanto aproveitar se possa para o aformosamento do Monte.

Lá na Franqueira simultaneamente Manoel Alves vai determinando e guiando as obras, muito principalmente a plantação de árvores que ultimamente tem sido bastante intensificada.

Bom é que tudo continue a correr como até aqui, para que o Monte da Franqueira se transforme o mais rapidamente possível.

*Fra Casil.*

## PEREGRINAÇÃO A LOURDES

Partida 1 de Junho — Regresso 9 de Junho

### PROGRAMA

- Dia 1—Partida do Porto (S. Bento), via Barca d'Alva às 9,50 h.  
 > 2—Chegada a Lourdes, às 20 h.  
 Dias 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8—Estadia em LOURDES.  
 Dia 8—Partida para Portugal às 9,50 h.  
 > 9—Chegada ao Porto às 18 h.

(Haverá tempo suficiente para se visitar: S. Sebastião, Bayonne e Biarritz).

**PREÇOS:** Em 1.ª classe em Portugal e Espanha e 2.ª classe na França, 1:150\$00; Em 3.ª classe todo o percurso, 750\$00.

## O PROXIMO JUBILEU

Continua a ser assunto do dia o Ano Santo a iniciar-se no próximo mês de Abril, por motivo do XIX.º centenário da Morte do Redentor. A concessão deste jubileu era inesperada, embora se soubesse que muitos Bispos, especialmente missionários a tinham implorado do Sumo Pontífice, alegado que se tratava de comemorar, não já um Santo, mas o Santo dos Santos.

As pessoas competentes, consultados sobre a proposta mostraram-se pouco favoráveis alegando a proximidade do último jubileu, a incerteza histórica da data e a crise económica.

A tais dificuldades respondeu o Santo Padre que o Ano Santo deve celebrar-se nas grandes crises que tem atravessado o mundo, quando o povos sentem a necessidade de recorrer aos auxílios da Fé. A prova disso dão-na os anos santos preceden-

tes, que foram outros tantos esplêndidos triunfos. Quanto à incerteza da data em que o senhor morreu, resolveu a dificuldade anunciando que o jubileu começará em Abril de 1933 para que o Ano abranja as duas datas sobre as quais possa haver divergências.

Cre-se que o Papa concederá as indulgências do Ano Santo a quem visitar as igrejas da localidade onde se resida, não obrigando ir a Roma, quem não possa pagar as despesas da viagem.

O Ano Santo será aberto pelo Santo Padre numa grande solenidade em S. Pedro, no domingo da Paixão próximo. Potentes aparelhos de radio difundirão a voz do Pontífice para todas as partes do mundo.

Durante o ano celebrar-se-ão funções religiosas especiais na Basilica de S. Cruz de Jerusalem em Roma, onde se conservam as reliquias da Cruz e um cravo da crucificação.

**INSCRIÇÃO:** 100\$00, que serão descontados ao preço indicado e não restituídos em caso de desistência; podendo, no entanto, substituir-se por outra pessoa.

**PAGAMENTO:** Faz-se numa ou duas prestações iguais, sendo a 1.ª até 5 de Maio e a 2.ª até 20 de Maio.

**ORGANIZADOR:**

**P.º José António Ayres**

Rua do Visconde, Póvoa de Varzim

N. B.—A Casa de Santo António—Travessa da Liberdade, 6, Porto, recebe também inscrições e remete programas.

## Carta de Barcelos

Na passada semana estiveram em Lisboa a tratar de assuntos de interesse para esta cidade os Ex.ªs Sar.ª Dr.ª José Gomes de Matto Graça e Furtado Martins, aquele ilustre Governador Civil do distrito e este prestigioso Presidente do Nosso Município.

—Tem sido bastante apreciada a galeria dos «Homens Bons de Barcelos dos nossos dias» publicada no jornal «O Barcelense» acérrimo defensor dos interesses da nossa região.

—Esteve no Porto o nosso amigo Manoel Ferreira Lamos.

A' Franqueira tem ido, daqui, bastante gente apreciar a grande plantação de árvores que ultimamente ali se tem feito, cujas árvores, na sua maior parte foram oferecidas pela Câmara Municipal.

—Proseguem com grande actividade os trabalhos de terraplagem e alargamento da Avenida que liga esta cidade com o Cemitério Público.

—No «écran» do Sonoro que funciona no nosso «Teatro Gil Vicente» têm sido passadas lindíssimas fitas motivo porque todas as sessões são enormemente concorridas.

—Na semana finda estive nesta cidade Sua Ex.ª e Rev.ª o Sr. Arcebispo desta diocese.

—Na Fabrica «A Barcelense» foi criado um curso noturno por iniciativa do seu proprietário o Ex.ª Sr. João Duarte Veloso, a quem Barcelos já muito deve.—C.

*Fra Casil.*

## Assinantes dos «Ecos da Franqueira»

Estão em cobrança as assinaturas deste Semanário e lembramos aos que nos honram com a sua assinatura, de que se encontram na C.ª Editora do Minho, Barcelos, os respectivos recibos, podendo desde já serem procurados.

Há em Roma a esperança de que o Sumo Pontífice sairá do Vaticano para ir venerar essas reliquias.

## Calendário da Semana

JANEIRO

- 22 Domingo. Santos Vicente e Anastázio, Mártires.  
 23 Segunda. S. Raimundo de Peñafort.  
 24 Terça. S. Timóteo, Bispo e Mártir.  
 25 Quarta. Conversão de S. Paulo, Apóstolo.  
 26 Quinta. S. Policarpo, Bispo e Mártir.  
 27 Sexta. S. João Crisóstomo, Bispo e Doutor.  
 28 Sábado. Santa Inês, Virgem e Mártir.